

**Exame nacional do desempenho dos estudantes de Odontologia (ENADE - 2016) - um
olhar para as instituições, alunos e a saúde coletiva**

**National examination of the performance of Dentistry students (ENADE - 2016) - a look
at institutions, students, and collective health**

**Examen nacional del desempeño de estudiantes de Odontología (ENADE - 2016) - una
mirada a las instituciones, estudiantes y salud colectiva**

Recebido: 04/11/2020 | Revisado: 08/11/2020 | Aceito: 12/11/2020 | Publicado: 15/11/2020

Maria Carolina Pelayo Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-192X>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: carol_pelayo@hotmail.com

Luciane Zanin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0218-9313>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: zaninsouza@yahoo.com.br

Éber Coelho Paraguassu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9322-8001>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: paraguassutans@gmail.com

Rui Barbosa de Brito Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3484-9438>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: rui_barbosa@hotmail.com

Arlete Maria Gomes Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3247-2486>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: arlete.maria@yahoo.com.br

Flávia Martão Flório

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7742-0255>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: flaviaflorio@yahoo.com

Resumo

O Exame Nacional de Desempenho Acadêmico (Enade), um dos eixos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação em Educação Superior (SINAES), é responsável por avaliar as Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas, identificando o desempenho dos universitários e as características dos cursos. Este estudo epidemiológico observacional analítico teve como objetivo avaliar a associação entre as características das IES, dos alunos e da performance nas questões de Saúde Coletiva com o desempenho no ENADE 2016. A pesquisa teve como amostra 205 IES públicas e privadas de Odontologia do Brasil. Os relatórios de cursos emitidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) foram analisados para identificação de variáveis relativas à IES (localização, tipo, conceito ENADE, quantidade de alunos concluintes do curso e de alunos que fizeram a prova); aos estudantes (cor, renda familiar, escolaridade dos pais; tipo de escola cursada no ensino médio, grau de dificuldade da prova na formação geral e específica; relação ao tempo total; clareza dos enunciados; dificuldade ao responder a prova) e ao desempenho dos alunos na prova (resultado geral e específico da SC). Identificou-se que as IES públicas apresentaram média maior e variabilidade entre os alunos significativamente menor do que as Instituições particulares. Notou-se também associação do desempenho do ENADE com a renda familiar dos alunos, escolaridade dos pais, tipo de escola frequentada pelos alunos no Ensino Médio, quantidade de alunos concluinte e de alunos presentes na prova. Conclui-se que assim como identificado para a nota geral do ENADE, alunos de IES públicas obtiveram melhor desempenho nas questões que abordavam o conteúdo de Saúde Coletiva do que os matriculados em IES privadas e que salas de aulas menos lotadas e extensa participação dos alunos da prova devem ser estimulados.

Palavras-chave: Enade; Performance acadêmica; Saúde coletiva.

Abstract

The National Academic Performance Examination (Enade), one of the evaluation axes of the National Higher Education Assessment System (SINAES), is responsible for evaluating public and private Higher Education Institutions (HEIs), identifying the performance of university students and the characteristics of courses. This analytical observational analytical study aimed to assess the association between the characteristics of HEIs, students and performance in Collective Health issues with the performance at ENADE 2016. The research sample was 205 public and private HEIs of Dentistry in Brazil. The course reports issued by INEP (National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira) were analyzed

to identify variables related to HEI (location, type, ENADE concept, number of students completing the course and students taking the test); students (color, family income, parental education; type of school attended in high school, degree of difficulty of the test in general and specific training; relation to total time; clarity of statements; difficulty in answering the test) and the performance of students in the test (general and specific SC result). It was found that public HEIs presented a significantly higher mean and variability among students than significantly less than private institutions. It was also noted an association between the performance of ENADE with the students 'family income, parents' education, type of school attended by high school students, number of senior students and students attending the test. It is concluded that, as identified for the general grade of ENADE, students from public HEIs had better performance in the questions that addressed the Collective Health content than those enrolled in private HEIs and that less crowded classrooms and extensive participation of students from evidence should be stimulated.

Keywords: Enade; Academic performance; Collective health.

Resumen

El Examen Nacional de Desempeño Académico (Enade), uno de los ejes de evaluación del Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Superior (SINAES), se encarga de evaluar las Instituciones de Educación Superior (IES) públicas y privadas, identificando el desempeño de los estudiantes universitarios y las características por supuesto. Este estudio analítico observacional analítico tuvo como objetivo evaluar la asociación entre las características de las IES, los estudiantes y el desempeño en temas de Salud Colectiva con el desempeño en ENADE 2016. La muestra de investigación fue de 205 IES públicas y privadas de Odontología en Brasil. Se analizaron los informes de curso emitidos por el INEP (Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira) para identificar variables relacionadas con la IES (ubicación, tipo, concepto de ENADE, número de alumnos que completan el curso y alumnos que realizan la prueba); estudiantes (color, ingresos familiares, educación de los padres; tipo de escuela a la que asistieron en la escuela secundaria, grado de dificultad de la prueba en la formación general y específica; relación con el tiempo total; claridad de declaraciones; dificultad para responder la prueba) y el desempeño de alumnos en la prueba (resultado SC general y específico). Se encontró que las IES públicas presentaron una media y variabilidad significativamente más altas entre los estudiantes que significativamente menos que las instituciones privadas. También se observó una asociación entre el desempeño de ENADE con el ingreso familiar de los estudiantes, la educación de los

padres, el tipo de escuela al que asisten los estudiantes de secundaria, el número de estudiantes de último año y los estudiantes que asisten a la prueba. Se concluye que, según se identificó para la nota general de ENADE, los estudiantes de las IES públicas tuvieron mejor desempeño en las preguntas que abordaron el contenido de Salud Colectiva que los matriculados en IES privadas y que las aulas menos concurridas y la participación amplia de los estudiantes de Se debe estimular la evidencia.

Palabras clave: Enade; Desempeño académico; Salud pública.

1. Introdução

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) estabelecido na Lei 1086/4 de 14 de Abril de 2004 é um mecanismo de avaliação criado pelo Ministério de Educação do Brasil para acompanhar o desenvolvimento das instituições que ofertam educação de nível superior e começou a ser implementado tendo subjacente a ele a ideia de que em cada escola existe uma possibilidade diferenciada (INEP). Com o objetivo de integrar a estrutura do SINAES e analisar o desempenho de estudantes dos cursos de graduação do ensino superior Brasileiro foi criado através da lei 10861/2004 o Exame Nacional Dos Estudantes (ENADE), componente curricular obrigatório aos cursos de graduação (INEP, 2016).

Enquanto o SINAES tem por objetivo maior avaliar as instituições de educação superior e os seus cursos de graduação, o ENADE ocupa-se com o desempenho dos estudantes em relação a competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral, buscando por meio dos resultados de avaliações, traçar um panorama de qualidade dos cursos e das instituições de ensino superior IES (Feldmann & Souza, 2016).

Os diferentes procedimentos para avaliação de cursos e instituições de ensino superior (IES) no Brasil vêm apresentando uma evolução constante e consistente ao realizarem um balanço crítico sobre as políticas de avaliação da qualidade do ensino superior brasileiro (Dias, Horiguela, & Marchelli, 2006). Neste sentido, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES vem buscando a melhoria da qualidade da educação, expansão e o aumento da eficácia institucional e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 trouxe diversas diretrizes, entre elas

a qualidade da educação superior, que visa aperfeiçoar o SINAES, fortalecendo as ações de avaliação, regulação e supervisão, ampliar a cobertura dos processos avaliativos e fomentar a melhoria dos resultados de aprendizagem (Moimaz, Amaral, & Garbin, 2017). A execução do PNE e o cumprimento de suas metas serão objetos de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas realizados por quatro instâncias entre elas Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE), cabendo a elas analisar e propor políticas públicas para assegurar a implementação e cumprimento das metas assim como a revisão do percentual de investimento público em educação (Plano Nacional de educação 2014-2024).

Ainda que o SINAES seja um processo completo de avaliação, a maioria das IES e os meios de comunicação dão mais destaque ao conceito ENADE e ao Indicador de Diferença de Desempenho (IDD), ambos baseados no desempenho dos alunos. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo sido proposto em 2003 e formalmente instituído pela Lei n. 10.861, aprovada em 2004 (Ristoff & Giolo, 2006). Realizado a cada 3 anos para os cursos de bacharelado e licenciatura da mesma área do conhecimento, o resultado é categorizado numa escala de cinco níveis crescentes, no qual 1 é o pior resultado e 5 o melhor (Bertolin & Marcon, 2015).

Estudos nesta temática vêm buscando avaliar as provas com o objetivo de verificar o desempenho dos estudantes considerando a natureza da IES, se pública ou particular (Azevedo, Gomes & Barbosa, 2017; Moimaz et al., 2017), a administração de um corpo docente fixo e qualificado, condições socioeconômicas, tempo destinado aos estudos e equipamentos físicos (Rasul & Bukhsh, 2011), a presença de diferenciais para o ingresso no ensino superior como cotas (Wainer & Melguizo, 2018), a evolução do aluno no decorrer do curso (Bispo, Cecchin, Zanette, & Grazziotin-Soares, 2012), o efeito do programa ciências sem fronteiras na qualificação dos alunos (Conceição, 2017), o desempenho dos alunos que participaram do Pet Saúde, analisando fatores sócio econômicos, características referentes a trajetória acadêmica e perfil da instituição (Santos & Noro, 2017; Rocha, Leles, & Queiroz, 2018).

Os trabalhos comprovam as teorias estabelecidas, como a de que quanto mais se investe em educação, melhores são os resultados (Costa, 2016) e a de que além dos investimentos é preciso manter uma avaliação constante do sistema educacional (Verhine & Dantas, 2009). Outros estudos que avaliaram o ENADE também reafirmam a importância da qualificação dos professores. Oliveira (2014) destaca a influência de características como formação e título de especialização dos docentes nos resultados do ENADE, enquanto (Dal-

Farra & Valduga, 2012) o regime de dedicação do corpo docente.

Pesquisas referentes ao ENADE observaram que no geral, IES públicas obtiveram melhor desempenho do que as IES privadas (Azevedo et al., 2017; Moimaz et al., 2017). Notou-se também que alunos que participaram do PET SAÚDE e do Ciências sem Fronteiras tiveram um desempenho superior se comparando aos que nunca o fizeram, (Santos & Noro, 2017; Conceição, 2017). Resultados das provas do ENADE comprovam que melhores condições no ensino fundamental e médio influenciam em uma melhor nota (Santos & Noro, 2017; Wainer & Melguizo, 2018; Rocha et al., 2018).

No curso de Odontologia, a Saúde Coletiva é a área que vem apresentando o maior número de questões nas provas do ENADE até então realizadas, provavelmente em decorrência da necessidade dos conhecimentos humanos e éticos na formação do estudante, além do técnico científico (Azevedo et al., 2017; Moimaz et al., 2017; Bispo et al., 2012). Devemos considerar que conhecer o impacto que a área de Saúde Coletiva tem no desempenho dos alunos no ENADE faz-se importante, em decorrência da crescente tendência da participação do setor público no mercado de trabalho odontológico brasileiro.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre as características das IES, dos alunos, das provas e das notas nas questões que contemplam conteúdos de Saúde Coletiva com desempenho no ENADE 2016.

2. Metodologia

Este estudo epidemiológico observacional analítico de caráter quantitativo com a utilização de dados secundários (Pereira et al., 2018) foi conduzido conforme determinado pela resolução 466 de 12/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e submetido à apreciação do comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic para solicitação de dispensa (Protocolo: 2019/112).

A pesquisa foi realizada no ano de 2019 com dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) referente a prova realizada no ano de 2016 pelos graduandos do curso de Odontologia obtidos no site do INEP (www.inadeies.inep.gov.br).

A prova do ENADE/2016, com duração de 4 (quatro) horas, apresentou componente de avaliação da Formação Geral 10 questões, comum aos cursos de todas as áreas, e componente específico de cada área 30 questões. Após a realização do exame, o INEP disponibiliza em seu site, um relatório que contém análise sobre o desempenho nas provas de

formação geral e específica das IES.

O universo amostral foi composto por 205 IES públicas e privadas de Odontologia do Brasil aptas a participar do ENADE 2016. A prova foi aplicada aos estudantes com 80% da carga horária concluída, usando como critério de exclusão os cursos com menos de dois participantes e aqueles com desempenho médio igual a zero, preservando assim a identidade do estudante de acordo com o artigo 5 da Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004 (INEP, 2016). Para o curso de Odontologia, das 205 IES participantes houve a exclusão de apenas um curso na condição apresentada: Sem Conceito (SC).

A prova foi aplicada no dia 20 de novembro do ano de 2016 em 1006 locais de prova de 942 municípios e de um total de 14.826 alunos inscritos, 13.170 realizaram a prova. A coleta de dados englobou duas fases: a primeira relacionada à análise dos relatórios de cursos e a segunda, relativa à análise da prova aplicada em 2016 disponibilizadas no site do INEP.

Na primeira fase foram buscadas as seguintes informações:

Referente às características das IES:

- Estado (localização)
- Tipo de IES (Públicas ou Privadas)
- Conceito do ENADE (1 a 5)
- Tamanho da população (Quantidade de alunos concluintes do curso)
- Número de Presentes (Alunos que fizeram a prova)

Referente às características dos alunos:

- Cor ou Raça (Branca, Branca/Parda, Parda).
- Renda Familiar (Salários-Mínimos; até 1,5, de 1,5 a 3, de 3 a 4,5 de 4,5 a 6, de 6 a 10 e de 10 a 30).
- Escolaridade dos Pais (Nenhum, Ensino Fundamental 1 a 4, Ensino Fundamental 5 a 8, Ensino Médio, Ensino Superior, Pós Graduação).
- Tipo de escola cursada no ensino médio (pública ou privada).
- Grau de dificuldade da prova na formação geral e específica (fácil, médio, difícil).
- Relação ao tempo total para a finalização da prova (1 a 2 horas, 2 a 3 horas e 3 a 4 horas).
- Clareza e objetividade sobre os enunciados das questões (A maioria das questões, Todas as questões).

- Dificuldade ao responder a prova (Não teve, Forma Diferente, Falta de Motivação).

Referente ao desempenho dos alunos no ENADE

- Desempenho Geral: valor da média, mediana e desvio padrão dos estudantes
- Desempenho do Componente específico (Odontologia): valor da média, mediana e desvio padrão dos estudantes.

Na segunda fase foram analisadas as questões da prova aplicada em 2016 com a finalidade de identificar as questões da área de saúde coletiva. Três professoras da área de Saúde Coletiva avaliaram as 30 questões de componentes específicos quanto aos temas e, com base em consenso, selecionaram as 7 que encaixavam-se na área de Saúde Coletiva, por abordarem os seguintes temas: Epidemiologia em Saúde Bucal, Administração e Políticas Públicas de saúde e gestão administrativo-operacional incluindo organização de serviços, Gerenciamento e administração em saúde pública, Vigilância sanitária, Controle das doenças e educação em saúde Pública. As questões selecionadas e que não foram anuladas, foram as questões de números 4,10, 11,19, 21, 22 e 25.

De posse dos dados coletados foram realizadas análises descritivas dos dados por meio de média, desvio padrão, mediana, valor mínimo, valor máximo, frequência e porcentagem. As associações entre os conceitos no ENADE e as características da Instituição foram analisadas pelos testes de qui-quadrado e exato de Fisher. A comparação entre os grupos de Instituições pelo conceito no ENADE quanto a porcentagem de acertos nas questões relacionadas à área de Saúde Coletiva foi realizada por análise de variância (ANOVA) “one way” e teste de Tukey. A comparação entre as Instituições públicas e privadas quanto a porcentagem de acertos foi realizada pelo teste t de Student. As associações entre as questões de maior e menor acerto com o conceito no ENADE e tipo de Instituição foram analisadas pelos testes de qui-quadrado e exato de Fisher. Todas as análises foram realizadas no programa R¹, sendo considerado o nível de significância de 5%.

¹ R Core Team (2019). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.

3. Resultados

O ENADE de Odontologia de 2016 contou com a participação de 205 cursos. Dentre os 14.826 alunos inscritos na avaliação da área, estavam presentes 13.170 desses estudantes.

Como pode ser observado na Tabela 1, a nota média dos cursos de Odontologia no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2016 foi $55,56 \pm 6,74$ e observa-se que as Instituições públicas apresentaram notas médias significativamente maiores e variabilidade entre os alunos (desvio padrão) significativamente menor do que as instituições particulares, tanto em relação ao desempenho geral na prova quanto em relação ao componente específico em Odontologia.

Tabela 1. Média (desvio padrão), mediana (mínimo e máximo) do desempenho geral e do componente específico do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) no curso de Odontologia no ano de 2016.

Variável	Geral		IES públicas		IES particulares		p-valor
	Média (DP)	Mediana (mín – máx)	Média (DP)	Mediana (mín – máx)	Média (DP)	Mediana (mín – máx)	
Resultado geral (média)	55,56 (6,74)	55,20 (32,80-70,70)	62,40 (3,30) A	61,90 (54,70-69,30)	53,50 (6,12) B	53,30 (32,80-70,70)	*<0,0001
Resultado geral (desvio padrão)	10,55 (1,68)	10,60 (2,80-15,40)	9,41 (1,80) B	9,30 (2,80-12,40)	10,90 (1,48) A	10,80 (3,20-15,40)	*<0,0001
Resultado geral (mediana)	55,96 (6,94)	56,00 (33,70-72,60)	62,80 (3,32) A	62,70 (55,00-70,50)	53,90 (6,41) B	53,50 (33,70-72,60)	*<0,0001
Componente específico (média)	57,99 (7,08)	58,00 (33,00-76,30)	64,18 (3,77) A	63,40 (55,20-72,00)	56,12 (6,79) B	56,45 (33,00-76,30)	*<0,0001
Componente específico (desvio padrão)	11,63 (1,80)	11,70 (5,30-16,90)	10,45 (1,81) B	10,60 (5,30-13,30)	11,98 (1,64) A	11,95 (5,40-16,90)	*<0,0001
Componente específico (mediana)	58,63 (7,20)	59,10 (33,30-77,90)	64,79 (4,00) A	64,70 (54,90-73,80)	56,77 (6,91) B	56,85 (33,30-77,90)	*<0,0001

Legenda: Médias seguidas de letras distintas na horizontal diferem entre si ($p \leq 0,05$). *Estatisticamente significativo ($p \leq 0,05$). DP = Desvio padrão; Mín = Mínimo e Máx = Máximo.

Fonte: Elaboração própria dos autores (2020).

Na Tabela 2, pode-se observar que a maioria dos cursos tiveram conceitos 1, 2 ou 3 e a minoria conceito 5. Entre os cursos com conceito 1, 2 ou 3, predominam os cursos de Instituição particulares, já entre os cursos com conceito 5 poucos são de Instituições particulares. Nota-se também associação significativa entre o conceito e a quantidade de alunos concluintes, ou seja, cursos que obtiveram melhores conceitos são os que têm menor quantidade de alunos concluintes: entre os cursos com conceitos 1, 2 ou 3, mais da metade dos cursos apresentam mais de 64 alunos concluintes, já naquelas com conceito 5 poucos têm mais de 64 alunos concluintes. Houve associação significativa entre o conceito e a porcentagem de alunos presentes na prova, nos cursos nota 5 a porcentagem de alunos presentes foi maior do que entre os cursos notas 1, 2 e 3. Nota-se também associação significativa do melhor conceito com a maior renda familiar dos alunos, melhor escolaridade do pai e da mãe e escola particular frequentada pelos alunos no Ensino Médio.

Na Tabela 3 nota-se que a frequência de acertos nas questões relacionadas a Saúde Coletiva variou com o conceito do ENADE, havendo maior frequência de acertos dentre os alunos de cursos melhor classificados no ENADE. De forma geral, os alunos acertaram em média mais do que a metade das questões de Saúde Coletiva.

Tabela 2. Distribuição de frequências (%) dos conceitos do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), no curso de Odontologia no ano de 2016, em função de variáveis da Instituição de Ensino Superior (IES), dos alunos e da prova.

Variável	Categoria	Geral n (%)	Conceito do ENADE			p-valor
			1, 2 ou 3 n (%)	4 n (%)	5 n (%)	
Geral		203 (100,0%)	137 (67,5%)	53 (26,1%)	13 (6,4%)	
Das IES						
Região	Norte	19 (9,4%)	16 (11,7%)	2 (3,8%)	1 (7,7%)	0,2202
	Nordeste	43 (21,2%)	25 (18,2%)	16 (30,2%)	2 (15,4%)	
	Sul	42 (20,7%)	25 (18,2%)	13 (24,5%)	4 (30,8%)	
	Sudeste	84 (41,4%)	63 (46,0%)	16 (30,2%)	5 (38,5%)	
	Centro-Oeste	15 (7,4%)	8 (5,8%)	6 (11,3%)	1 (7,7%)	
Tipo	Particular	156 (76,8%)	131 (95,6%)	21 (39,6%)	4 (30,8%)	*<0,0001
	Pública	47 (23,2%)	6 (4,4%)	32 (60,4%)	9 (69,2%)	
Quantidade de alunos Concluintes	≤64	102 (50,2%)	61 (44,5%)	31 (58,5%)	10 (76,9%)	*0,0312
	>64	101 (49,8%)	76 (55,5%)	22 (41,5%)	3 (23,1%)	
Porcentagem de alunos presentes na prova	<90%	15 (7,4%)	11 (8,0%)	2 (3,8%)	2 (15,4%)	*0,0029
	90% 99%	110 (54,2%)	85 (62,0%)	20 (37,7%)	5 (38,5%)	
	≥99%	78 (38,4%)	41 (29,9%)	31 (58,5%)	6 (46,2%)	
Dos alunos						
Cor	Branca	160 (78,8%)	107 (78,1%)	43 (81,1%)	10 (76,9%)	0,9269
	Branca/parda	3 (1,5%)	2 (1,5%)	1 (1,9%)	0 (0,0%)	
	Parda	40 (19,7%)	28 (20,4%)	9 (17,0%)	3 (23,1%)	
Renda familiar (Salários-mínimos)	Até 1,5	3 (1,5%)	2 (1,5%)	1 (1,9%)	0 (0,0%)	*0,0374
	de 1,5 a 3	61 (30,0%)	48 (35,0%)	12 (22,6%)	1 (7,7%)	
	de 3 a 4,5	33 (16,3%)	26 (19,0%)	6 (11,3%)	1 (7,7%)	
	de 4,5 a 6	36 (17,7%)	21 (15,3%)	13 (24,5%)	2 (15,4%)	
	de 6 a 10	42 (20,7%)	28 (66,7%)	10 (18,9%)	4 (30,8%)	
	de 10 a 30	28 (13,8%)	12 (8,8%)	11 (20,8%)	5 (38,5%)	

Variável	Categoria	Geral n (%)	Conceito do ENADE			p-valor
			1, 2 ou 3 n (%)	4 n (%)	5 n (%)	
Escolaridade do pai	Nenhuma	1 (0,5)	0 (0,0%)	1 (1,9%)	0 (0,0%)	*0,0002
	Ensino fundamental 1 a	5 (2,5%)	4 (2,9%)	1 (1,9%)	0 (0,0%)	
	Ensino fundamental 5 a 8	4 (2,0%)	2 (1,5%)	1 (1,9%)	1 (7,7%)	
	Ensino médio	157 (77,3%)	116 (84,7%)	33 (62,3%)	8 (61,5%)	
	Ensino Superior	35 (17,2%)	15 (11,0%)	17 (32,1%)	3 (23,1%)	
	Pós-Graduação	1 (0,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (7,7%)	
Escolaridade da mãe	Nenhuma	1 (0,5%)	0 (0,0%)	1 (1,9%)	0 (0,0%)	*0,0257
	Ensino fundamental 1 a 4	1 (0,5%)	1 (0,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
	Ensino fundamental 5 a	1 (0,5%)	0 (0,0%)	1 (1,9%)	0 (0,0%)	
	Ensino médio	144 (70,9%)	108 (78,8%)	27 (50,9%)	9 (69,2%)	
	Ensino Superior	43 (21,2%)	21 (15,3%)	18 (34,0%)	4 (30,8%)	
	Pós-Graduação	13 (6,4%)	7 (5,1%)	6 (11,3%)	0 (0,0%)	
Tipo de escola no Ensino médio	Particular	118 (58,1%)	68 (49,6%)	37 (69,8%)	13 (100,0%)	*0,0003
	Pública	85 (41,9%)	69 (50,4%)	16 (30,2%)	0 (0,0%)	
Desempenho dos alunos no ENADE						
Grau de dificuldade Na prova	Médio	198 (97,5%)	135 (98,5%)	51 (96,2%)	12 (92,3%)	0,2963
Extensão	Médio/Difícil	5 (2,5%)	2 (1,5%)	2 (3,8%)	1 (7,7%)	0,1860
	Adequada	200 (98,5%)	136 (99,3%)	51 (96,2%)	13 (100,0%)	
	Longa/adequada	2 (1,0%)	0 (0,0%)	2 (3,8%)	0 (0,0%)	
Enunciados claros	Longa	1 (0,5%)	1 (0,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0,4654
	A maioria	198 (97,5%)	134 (97,8%)	51 (96,2%)	13 (100,0%)	
	Todas/a maioria	3 (1,5%)	1 (0,7%)	2 (3,8%)	0 (0,0%)	
Dificuldade da prova	Todas	2 (1,0%)	2 (1,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0,2167
	Não teve	2 (1,0%)	0 (0,0%)	2 (3,8%)	0 (0,0%)	
	Forma diferente/não teve	157 (77,3%)	107 (78,1%)	38 (71,7%)	12 (92,3%)	
	Forma diferente	38 (18,7%)	27 (19,7%)	10 (18,9%)	1 (7,7%)	
	Forma diferente/Falta de	5 (2,5%)	3 (2,2%)	2 (3,8%)	0 (0,0%)	

Variável	Categoria	Geral n (%)	Conceito do ENADE			p-valor
			1, 2 ou 3 n (%)	4 n (%)	5 n (%)	
	Falta de motivação	1 (0,5%)	0 (0,0%)	1 (1,9%)	0 (0,0%)	
Tempo de prova	1 a 2 horas	1 (0,5%)	1 (0,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0,2296
	2 a 3 horas	47 (23,2%)	38 (27,7%)	7 (13,2%)	2 (15,4%)	
	3 a 4 horas	155 (76,4%)	98 (71,5%)	46 (86,8%)	11 (84,6%)	

&Mediana da amostra. *Estatisticamente significativo ($p \leq 0,05$).

Fonte: Elaboração própria dos autores (2020)

Tabela 3. Média (desvio padrão), Mediana (valor mínimo e máximo) da porcentagem de acertos nas questões do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), referentes ao conteúdo de Saúde Coletiva, no curso de Odontologia, no ano de 2016, em função do conceito.

Questões	Geral		Resultado do ENADE						p-valor
			1, 2 ou 3		4		5		
	Média (DP)	Mediana (mín e máx)	Média (DP)	Mediana (mín e máx)	Média (DP)	Mediana (mín e máx)	Média (DP)	Mediana (mín e máx)	
4	37,1% (8,9%)	36,6% (16,6%-60,9%)	33,0% C (6,7%)	32,9% (16,6%-49,6%)	44,0% B (5,5%)	44,0% (32,6%-57,7%)	52,4% A (5,7%)	52,0% (40,6%-60,9%)	*<0,0001
10	64,1% (13,0%)	64,6% (16,9%-91,9%)	58,9% B (11,3%)	60,6% (16,9%-86,5%)	74,0% A (9,4%)	75,0% (47,5%-91,9%)	78,0% A (8,0%)	81,0% (57,7%-86,7%)	*<0,0001
11	87,2% (7,8%)	88,1% (61,0%-100,0%)	84,9% B (7,3%)	86,3% (62,7%-100,0%)	91,4% A (7,0%)	92,2% (61,9%-100%)	94,8% A (4,5%)	95,0% (87,5%-100,0%)	*<0,0001
19	51,3% (16,3%)	52,2% (9,5%-100,0%)	49,7% A (15,3%)	50,0% (18,6%-91,4%)	53,7% A (17,8%)	53,3% (9,5%-100%)	57,8% A (17,7%)	56,0% (26,1%-94,4%)	0,1001
21	73,1% (11,9%)	74,4% (27,1%-100,0%)	68,2% B (10,6%)	69,0% (27,1%-89,3%)	82,0% A (7,0%)	82,2% (57,1%-100,0%)	88,6% A (7,0%)	89,8% (77,8%-100,0%)	*<0,0001
22	79,4% (9,6%)	79,8% (38,9%-100,0%)	77,2% B (8,6%)	78,3% (50,0%-94,4%)	84,8% A (8,3%)	85,7% (64,0%-100,0%)	80,1% AB (14,8%)	84,6% (38,9%-92,5%)	*<0,0001
25	52,3% (12,0%)	52,8% (15,4-94,4%)	49,9% C (10,6%)	49,1% (25,0%- 77,8%)	54,2% B (11,6%)	55,3% (15,4%- 85,7%)	69,7% A (12,8%)	67,0% (46,2%-94,4%)	*<0,0001

Legenda: Médias seguidas de letras distintas na horizontal diferem entre si ($p \leq 0,05$). *Estatisticamente significativo ($p \leq 0,05$). DP = Desvio padrão; Mín = Mínimo e Máx = Máximo. Fonte: Elaboração própria dos autores (2020)

4. Discussão

Com o objetivo de integrar a estrutura do SINAES e analisar o desempenho de estudantes dos cursos de graduação do ensino superior Brasileiro foi criado através da lei 10861/2004 o Exame Nacional Dos Estudantes (ENADE), componente curricular obrigatório aos cursos de graduação (INEP, 2016).

Enquanto o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem por objetivo maior avaliar as instituições de educação superior e os seus cursos de graduação, o ENADE ocupa-se com o desempenho dos estudantes em relação a competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral, buscando por meio dos resultados de avaliações, traçar um panorama de qualidade dos cursos e das instituições de ensino superior IES (Feldmann & Souza, 2016).

Na sua 5ª edição para os cursos de odontologia, em 2016 foram avaliados cursos das áreas de saúde, ciências agrárias e áreas afins, ambiente e saúde, produção alimentícia, recursos naturais, militar e segurança totalizando 13 cursos examinados, 195 mil estudantes participantes de 997 instituições de ensino superior do país. A prova é aplicada aos estudantes com 80% da carga horária concluída, usando como critério de exclusão os cursos com menos de dois participantes e aqueles com desempenho médio igual a zero, preservando assim a identidade do estudante de acordo com o artigo 5 da Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004 (INEP, 2016). Para o curso de Odontologia, das 205 IES participantes houve a exclusão de apenas um curso na condição apresentada: Sem Conceito (SC).

A nota média obtida pelos cursos de Odontologia ($55,56 \pm 6,74$) significa que os estudantes acertaram, em média, um pouco mais da metade da prova. Neste sentido, reforça-se que embora seja uma avaliação cuidadosamente realizada no sentido de garantir a avaliação dos estudantes no contexto do país, sofre críticas seja por não refletir, de fato, a capacidade técnico/profissional do egresso, seja por ser realizada de forma transversal, em um único momento, podendo assim não representar fidedignamente o aprendizado e progresso do aluno, já que de uma certa forma o conceito ENADE não traduz a ‘nota’ dos cursos e instituições de ensino, mas corresponde a sua posição relativa em relação aos demais cursos (INEP, 2016). O desempenho acadêmico é influenciado por características próprias do aluno, pelas oportunidades que a instituição oferece e pelo dinamismo acadêmico apresentado por cada estudante (Basso, 2013).

O resultado da avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso é expresso por meio de conceitos, isso ocorre por causa da metodologia utilizada pelo INEP para calcular os

indicadores: O cálculo é feito a partir de uma “curva de Gauss” na qual as notas brutas são padronizadas e distribuídas em faixa de desempenho de 1 a 5 (INEP, 2016). Através desses conceitos deve-se depreender que não é possível afirmar que o curso está abaixo da média ou acima da média, mas que ele é melhor ou pior do que os outros, pois para afirmar que um curso é ruim ou bom seria necessário estabelecer uma nota como média (INEP, 2016).

A maioria dos cursos avaliados de Odontologia obteve conceito 1, 2 ou 3 e apenas 6,4% dos cursos conseguiram o conceito 5, com médias de acerto equivalentes a 70% da prova. Entre os cursos com conceito 1, 2 ou 3 predominam os cursos de Instituições particulares, e entre os cursos com conceito 5 prevalecem os cursos de Instituições Públicas. Ficou evidente nos resultados que as Instituições públicas apresentaram média significativamente maior e variabilidade entre os alunos significativamente menor do que as Instituições particulares, o que remete à necessidade de reflexão quanto à qualidade de ensino e aprendizagem (Azevedo et al., 2017). Um estudo sobre graduandos de Odontologia identificou que 75% dos cursos representavam as instituições privadas e que o melhor desempenho dos 205 cursos que participaram do ENADE também foi das instituições públicas (San Martin et al., 2018). Os resultados obtidos pela pesquisa revelam os principais pontos em que as entidades de ensino superior devem investir para obterem melhores resultados no ENADE, quais sejam: qualificação docente (titulação e formação pedagógica), investimento em infraestrutura e ampliação da quantidade de professores com dedicação exclusiva.

Deve-se levar em consideração a importância da titulação colocada na forma da lei 9394/96 no seu artigo 52 inciso I que cita que as universidades, devem ter pelo menos um terço do corpo docente, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado e o inciso III cita que um terço do corpo docente deve ser em regime de tempo integral. Pode-se ver que tanto a titulação quanto o tempo de dedicação do docente na atividade acadêmica é de fundamental importância para a qualidade do ensino nas IES de acordo com a lei 9394/96. Diferente das instituições públicas a legislação ainda não impôs até o momento um limite mínimo de mestres ou doutores no seu quadro de professores das faculdades particulares, a exigência é a de que todos os integrantes do quadro tenham pelo menos Pós-Graduação Lato Sensu (Neves & Domingues, 2007). Esta característica impacta na realidade da produção científica em função da categoria da instituição havendo relatos de que essa é uma realidade mais comum às instituições públicas, o que acaba por ajudar a justificar a eventual diferença observada no presente estudo (Hilu & Gisi, 2011). Vale ressaltar, porém que estudo realizado em IES particular da região sudeste do país, classificada no conceito 5 do ENADE, mostrou que a

oportunidade de vivenciar a iniciação científica durante a graduação aumentou tanto o rendimento acadêmico dos estudantes (Nardini et al., 2019) quanto melhorou a percepção de sua vivência acadêmica (Carvalho, Holanda, Martins & Novo, 2018) o que leva ao raciocínio de que as oportunidades concedidas durante a graduação favorecem o rendimento do aluno, independente da natureza pública ou privada da IES.

Levando em consideração que a maioria dos cursos ficou com a nota mediana do ENADE (Silva, Miranda, & Freitas, 2017) relatam que é comum que as IES recorram à oferta de benefícios com o intuito de motivar os discentes para um melhor desempenho e consequentemente um aumento da nota na realização do exame. Carvalho et al. (2018) defendem a necessidade de atrelar a teoria com a prática e o amadurecimento das estratégias educacionais com foco nos acertos e consequentemente aumento do conceito ENADE, desde que seja para a melhoria do aprendizado. Nessa ótica, deve se inferir que um bom resultado no ENADE pode ser fruto de um conjunto de práticas implantadas no curso. O aluno desde o começo deve ser motivado a aprender e conduzir-se, e que as IES invistam em profissionais melhor titulados e qualificados, que os cursos organizem atividades que contribuam com o desenvolvimento docente permanente, permitindo acesso a alternativas contemporâneas da formação, o que favorece o fortalecimento das relações interpessoais e a integração curricular (Pessoa & Noro, 2020). Carvalho et al. (2018) ainda especificam que as ações imediatistas geram resultados deturcados e manipulados, ou seja, as ações devem ser contínuas e não apenas na véspera da prova para despertar o real interesse do discente para que, assim, ele compreenda o objetivo do exame ENADE. Entre as críticas que se colocam ao sistema, destaca-se a falta de motivação dos estudantes para a realização do exame, uma vez que as notas obtidas por eles são divulgadas individualmente e não têm utilidade prática em termos profissionais e acadêmicos. Portanto, em virtude da falta de estímulos, as avaliações correm o risco de não representarem efetivamente o desempenho dos estudantes, uma vez que estudos já têm evidenciado a existência de boicotes e desinteresse no exame por parte dos estudantes (Leitão, Moriconi, Abrão, & Silva, 2010). Nesse contexto, as instituições de ensino também vêm procurando se adaptar para enfrentar as limitações do sistema. Diferentes estratégias vêm sendo utilizadas com vistas à melhoria das notas obtidas pelos alunos como premiações e brindes para boas notas na prova do ENADE.

Soares & Collares (2006) acreditam que a influência do fator econômico sobre o desempenho de estudantes se dá de forma indireta, isto é, os recursos econômicos viabilizam a aquisição de recursos culturais e a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

O tipo de escola frequentada pelos alunos no Ensino Médio foi de grande importância

para os cursos classificados com nota 5, já que alunos que completaram o ensino médio em escolas particulares destacaram-se em relação ao que cursaram o ensino em escolas públicas. Há relatos de que o desempenho dos estudantes no ensino médio associa-se ao verificado no superior (Gramani & Duarte, 2011) e o menor desempenho dos estudantes da rede pública no ensino básico é refletido em seu desempenho no ensino superior. Segundo Ribeiro (2006), a classe social é a principal variável para as determinações de chances de transições educacionais. Muitos alunos vêm desqualificados do Ensino Médio com pouco conhecimento para conquistarem bons resultados em sua aprendizagem, sendo necessário garantir estratégias que promovam o desenvolvimento dos alunos e superem o déficit existente. Todavia, o cuidado com esses aspectos na formação do acadêmico pode permitir uma formação crítica (Canan & Eloy, 2016).

Neste contexto, pode-se observar também a relação do conceito com a renda familiar dos alunos, já que a maioria dos alunos com o conceito de 1 a 3 possuem renda familiar de 6 a 10 salários mínimos, enquanto nas faculdades com o conceito 5 predominam alunos com renda consideravelmente maior, de 10 a 30 salários. Em relação à escolaridade do pai e escolaridade da mãe, nota-se que alunos de cursos com conceito menor tem menor frequência de mães e pais com ensino médio completo e alunos de cursos com conceito 5 tem, com maior frequência, pais com curso superior completo. É possível perceber que o Ensino Superior, quando alcançado pelos pais, é o nível de escolaridade que mais interfere no desempenho dos estudantes (Nupes, 2002). A pesquisa concluiu que o pai com maior nível de escolaridade tende a ser mais exigente com seus filhos, e estes, conseqüentemente, apresentarão melhores resultados. O mesmo autor ressalta que os resultados mostram a relação proporcional entre a herança da educação dos pais e o desempenho escolar dos filhos. A noção de capital cultural emerge, primeiramente, segundo Bourdieu & Passeron (1998), como uma hipótese que possa explicitar a desigualdade de desempenho escolar nas diferentes classes e o modo como as especificidades da reprodução cultural operam dentro da escola. Esses autores correlacionaram uma série de fatores extraescolares (econômicos e culturais) que acabavam interferindo no desempenho e no aproveitamento estudantil. Dessa forma pode-se discorrer que um conjunto de conhecimentos transmitidos informalmente por pais ou responsáveis podem levar a ampliação do vocabulário, dedicação e conhecimento.

Notou-se também associação significativa entre o conceito obtido pela IES e a quantidade de alunos concluintes. Entre os cursos com menores conceitos, 55,1% apresentam mais de 64 alunos concluintes, já naquelas com conceito 5, apenas 23,1% têm mais de 64 alunos concluintes. Este contexto pode ser explicado pelo fato discutido por Mello (2015) que

discorre que é comum a crença de que o aumento no número de alunos atendidos por um grupo de professores leva, necessariamente, à deterioração na qualidade de ensino. Nesse sentido, pode-se concluir que as IES que apresentam maior qualidade possuem uma quantidade menor de alunos, com salas de aula menores e, conseqüentemente, melhores condições de aprendizado para os estudantes. De acordo com Wilson (2002), a participação dos alunos durante a aula tende a ser menor em turmas lotadas, o que pode reduzir o desempenho acadêmico dos estudantes.

Verificou-se também associação entre o conceito e a porcentagem de alunos presentes na prova, nos cursos nota 5 a porcentagem de cursos com presença acima de 99% foi maior do que entre os cursos notas 1, 2 e 3. Vale ressaltar que IES que apresentam ofertas de pequenas premiações apresentam correlação positiva com o número de alunos que participam da prova (Molck, 2013). Dentre as estratégias de incentivo aprendizagem estão o reconhecimento das diferenças individuais, a motivação dos alunos, estímulo à reação, fornecimento de feedback, favorecimento da retenção, criação de condições que possibilitem a transferência e outras para manter o aluno atento como: humor, entusiasmo, aplicação prática, recursos audiovisuais e solicitação da participação (Gil, 2008).

O melhor desempenho das IES públicas foi também observado nas questões de Saúde Coletiva já que, em média os alunos acertaram 59,2% dessas questões e os alunos dos cursos 1, 2 ou 3 tiveram porcentagem de acertos significativamente menor que os demais nas demais questões da área e na média geral da área.

Com a criação do SUS, surgiram as discussões sobre os currículos das profissões de saúde e como adequá-los a fim de formar profissionais capazes de atuar neste sistema de forma integral e equânime (Demarzo, Zilbovicius, & Gonçalves, 2011). Neste contexto, a formação de profissionais com perfil curativista não é mais o foco principal dos cursos de Odontologia que começaram a encorajar mudanças no perfil dos dentistas, devendo, assim, trabalhar no processo saúde-doença com o conhecimento para identificar os fatores de risco nas populações, bem como ter uma abordagem odontológica preventiva (Espíndola, Lemos, & Reis, 2011). Nesse sentido o conteúdo de Saúde Coletiva, tem um papel de grande importância na formação do futuro cirurgião dentista com o perfil exigido pelas diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de odontologia e pela sociedade (Rodrigues, 2005).

Estudo prévio mostrou um aumento significativo do número de questões da área de Saúde Coletiva na avaliação do ENADE ao longo dos anos pois a maioria dos cursos oferece carga horária de 75 a 324 horas, sendo necessário a utilização de 2 a 4 semestres para ministrar os conteúdos relacionados a Saúde Coletiva (Moimaz et al., 2017). Através dessas

pesquisas pode-se depreender que a área de Saúde Coletiva prevalece sobre as demais áreas na Edição do ENADE, o que reforça o direcionamento nas DCN para os cursos de Odontologia no Brasil e que com o crescimento da atenção primária cada vez mais o SUS vem possibilitando um aumento de atuação profissional para o cirurgião-dentista brasileiro (Villalba, 2007). O Sistema Único de Saúde (SUS), ao longo de sua construção, tem se caracterizado como uma organização geradora de empregos para os profissionais de saúde. Concordando com esta visão, Albuquerque et al. (2005) identificam que, estimulados pelas transformações globais no mercado de trabalho, em decorrência, entre outros fatores, da queda do poder aquisitivo da população brasileira, os dentistas estão buscando de modo crescente ocupação junto ao serviço público.

A análise do exame do ENADE em Odontologia permitiu uma certa reflexão a respeito dos conceitos entre IES Públicas e Privadas. Uma primeira aproximação dos resultados dos cursos de Odontologia analisados, serve como referência para direcionamento dos conceitos. Foi possível identificar que os conteúdos de Saúde Coletiva demonstraram ser predominantes nas avaliações dos exames nacionais de Odontologia comprovando ter uma grande importância na formação do futuro cirurgião dentista. Pode-se advertir que é papel dos cursos de Odontologia aprofundar a discussão sobre estes aspectos, permitindo que as conquistas do SUS possam trazer realização tanto para os profissionais de saúde, quanto para a população.

5. Considerações Finais

Este estudo apresenta contribuições científicas para a área da educação no ensino superior, evidenciando-se que o desempenho acadêmico no ENADE foi influenciado por características dos alunos e da IES.

Verificou-se que alunos oriundos de escolas particulares, com melhor nível econômico, de famílias com pais com maior escolaridade, matriculados em IES públicas, com menos alunos por sala e mais alunos presentes na prova obtiveram melhor desempenho no ENADE. Além disso, verificou-se que as questões de Saúde Coletiva foram respondidas corretamente pela maioria dos concluintes que participaram do ENADE, havendo maior frequência de acertos dentre os alunos de cursos mais bem avaliados.

Em face a estes achados, buscando-se o melhor desempenho dos alunos, o estímulo a salas de aulas menos lotadas e à extensa participação dos alunos na prova deve ser ponderado, já que são as variáveis passíveis de controle pelas IES, uma vez que as demais demandam

ações a longo prazo que impactem em questões socioeconômicas da sociedade brasileira. Estudos futuros devem ser realizados no sentido de acompanhar o desempenho dos alunos de forma a fornecer parâmetros que contribuam para o aprimoramento ensino e das políticas públicas de avaliação da educação superior.

Referências

Albuquerque, S. H. C., Saintrain, M. V. L., Noro, L. R. A., Nuto, S. A. S., Moreira, T. P., Maia, M. C. G., Rebouças Filha, M. C., & Ferreira, M. E. M. Como você se sente? A experiência do Estágio Extramural do Curso de Odontologia da Unifor. In: Noro, L. R. A. (Org.). *Curso de Odontologia da Unifor: 10 anos ensinando e aprendendo*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2005.

Azevedo M. S., Gomes T. G & Barbosa R. L. S. (2017). Série histórica dos conceitos do Enade em Odontologia: houve mudanças ao longo de três ciclos avaliativos? *Revista da ABENO*, 17(1), 109-113.

Basso, C., Graf, L. P., Lima, F. C., Schmidt, B., & Bardagi, M. P. (2013). Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários Relato de Experiência Profissional Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 277-288.

Bertolin, J. C. G., & Marcon, T. (2015). O (des)entendimento de qualidade na educação superior brasileira – Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 20(1), 105-122.

Bispo, N. T. B., Cecchin, D., Zanette F., & Grazziotin-Soares, R. (2012) Aquisição de conhecimentos de estudantes de odontologia da UPF durante a graduação: Avaliação sob parâmetros do ENADE. *Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo*, 17(3), 273 - 279.

Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1998). *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Lei 10.861, de 14 de Abril de 2004. Institui o Plano Nacional de Avaliação da Educação Superior e dá outras providencias. Diário Oficial da União. 2004; abr.15.

Canan, S. R., & Eloy, V. T. (2016). Políticas de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos? *Práxis Educativa*, 11(3), 621-640.

Carvalho, A. N., Holanda, L. A., Martins, P. C., & Novo, C. B. M. C. (2018). Avaliação do bacharelado em turismo no Brasil à luz do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE). *Turismo: Visão e Ação*, 20(3), 389-401.

Conceição, O. C. (2017). *Uma avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras: efeitos sobre desempenho, trancamento e conclusão* (Dissertação de mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Costa, J. C. A. (2016). *Vis-scholar: uma metodologia de visualização e análise de dados na Educação* (Dissertação de mestrado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Dal-Farra, R. A., & Valduga, M. (2012) A educação ambiental na formação continuada de professores: as práticas compartilhadas de construção. *Linhas Críticas*, 18(36), 395-415.

Demarzo, M. M. P., Zilbovicius, C., Gonçalves, D. A. (2011). *Reorganização dos sistemas de saúde: promoção da saúde e Atenção Primária à Saúde*. Recurso educacional aberto em Português, CVSP – Brasil, ID: una-167.

Dias, C. L., Horiguela, M. L. M., & Marchelli, P. S. (2006). Políticas para a avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil: um balanço crítico. *Educação e Pesquisa*, 32(3), 435-464.

Espíndola, P. S, Lemos, C. L. S., & Reis, L. B. M. (2011). Perfil do profissional de nível superior na estratégia saúde da família. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 24(4), 367-375.

Feldmann, T., & Souza, O. (2016). A governamentalidade e o Exame Nacional de Desempenho De Estudantes - ENADE. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 21(3), 1017-1032.

Gil, A. C. (2008). *Didática do ensino superior; Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Atlas.

Gramani, M. C. N., & Duarte, A. L. C. M. (2011). O Impacto do desempenho das instituições de educação básica na qualidade do ensino superior. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 19(72), 679-702.

Hilu, L., & Gisi M. L. (2011). Produção científica no Brasil: um comparativo entre universidades públicas e privadas. *Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2016). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes- ENADE*. Recuperado em 15 agosto, 2020, de <http://portal.inep.gov.br/enade>.

Leitão, T., Moriconi, G., Abrão, M., & Silva, D. (2010). Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. *Revista Brasileira de Educação*, 15(43), 21-44.

Mello, B. A. (2015) Aumento na quantidade de alunos em disciplinas básicas: Como obter vantagens dessa realidade universitária. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 37(3), 3503-1-3503-9.

Moimaz, S. A. S., Amaral M. A., & Garbin, C. A. S. (2017). Enade: uma análise quanti-qualitativa dos exames nacionais de Odontologia. *Revista da ABENO*, 17(1), 97-108.

Molck, A. M. (2013). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: Impactos nas IES e Estratégias de Aprimoramento Institucional Um estudo a partir da produção científica brasileira (2004-2010)* (Dissertação de mestrado), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Nardini, E. F., Turssi, C. P., Silva, A. S. F., Flório, F. M. (2019). Política de estímulo à iniciação científica: impacto no coeficiente de rendimento de graduandos em Odontologia. *Revista da ABENO*, 19(1), 33-39.

Neves, A. P, & Domingues, M. J. C. S. (2007). *Desempenho dos Estudantes das Instituições Públicas e Privadas no ENADE: Um estudo no Estado de Roraima*. SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

NUPES. Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior - NUPES. (2002). *Acesso à Universidade de São Paulo: Atributos socioeconômicos dos excluídos e dos ingressantes no exame vestibular (documento 03)*. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Oliveira, S. M. (2014). *Impacto do perfil dos professores na nota do Enade: uma análise dos cursos de Ciências Contábeis nas universidades federais brasileiras* (Monografia de Graduação), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf.

Pessoa, T. R. R. F., & Noro, L. R. A. (2020). Formação em Odontologia: desafios para o desenvolvimento docente e efetiva inclusão do Sistema Único de Saúde. *Revista da ABENO*, 20(1), 2-12.

Rasul, S, & Bukhsh, Q. (2011). A study of factors affecting students' performance in examination at university level. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 15, 2042-2047.

Ribeiro, C. A. C. (2006). Classe, raça e mobilidade social no Brasil. *Dados*, 49(4), 833-873.

Ristoff, D., & Giolo, J. O. (2006). Sinaes como Sistema. *Revista Brasileira de Pós Graduação*, 3(6), 193-213.

Rocha, A. L. P., Leles, C. R., & Queiroz, M. G. (2018). Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(251), 74-94.

Rodrigues, R. P. C. B. (2005). *Análise da área da saúde coletiva nas estruturas curriculares dos cursos de odontologia do Brasil* (Dissertação de mestrado), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, SP, Brasil.

San Martin, A. S., Chisini, L. A., Martelli, S., Sartori, L. R. M., Ramos, E. C. Demarco, F. F. (2018). Distribuição dos cursos de odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: Uma visão do mercado de trabalho. *Revista da ABENO*, 18(1), 63-73.

Santos, B. C. S., & Noro, L. R. A. (2017). PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(3), 997-1004.

Silva, T. D., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). Ações Institucionais Preparatórias para o Enade nos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, 13(1), 65-84.

SINAES. (2009). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, DF, Brasil.

Soares, J. F., Collares, A. C. M. (2006). Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico brasileiro. *Dados*, 49(3), 615-650.

Verhine, R. E., Dantas, L. M. V. (2009). A avaliação do desempenho de alunos de educação Superior: uma análise a partir da experiência do Enade. In: Lordêlo, J. A. C., Dazzani, M. V. (org.). *Avaliação educacional desatando e reatando nós*. Salvador: EDUFBA.

Villalba, J. P. (2007). *Perfil profissional dos cirurgiões-dentistas e o Sistema Único de Saúde: uma reflexão sobre a capacitação para a prática na atenção básica* (Tese de doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Wainer, J, & Melguizo, T. (2018). Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014. *Educação e Pesquisa*, 44, e162807.

Wilson, A. (2002). Exogenous determinants of student performance in first finance classes. *Financial Decisions*, 14(1), 1-15.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Carolina Pelayo Teixeira – 40%

Luciane Zanin – 10%

Éber Coelho Paraguassu – 10%

Rui Barbosa de Brito Junior– 10%

Arlete Maria Gomes Oliveira – 10%

Flávia Martão Flório – 20%